UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SARA PATRICIA RAMBO

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ANÁLISE DOS PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS E DAS RESISTÊNCIAS DOCENTES

REALEZA
2026

SARA PATRICIA RAMBO

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ANÁLISE DOS PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS E DAS RESISTÊNCIAS DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura - Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr.

REALEZA

2026

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Sara Patrícia Rambo
Psicomotricidade na Educação Infantil: Análises dos Planejamentos e das resistências docentes / Sara Patrícia Rambo . -- 2026.
40 f.

: Doutor Leandro Ferraz
Co-orientadora: Doutora Julia de Oliveira Tochetto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Realeza,PR, 2026.

1. Psicomotricidade; Análise de planejamentos; resistências docentes. I. Ferraz, Leandro, orient. II. Tochetto, Julia de Oliveira, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SARA PATRICIA RAMBO

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ANÁLISE DOS PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS E DAS RESISTÊNCIAS DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 29/06/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
LEANDRO FERRAZ
Data: 25/08/2026 08:31:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Leandro Ferraz– UFFS
Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br
JULIA VIEIRA TOCCHETTO DE OLIVEIRA
Data: 14/09/2026 20:54:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dr.ª Julia Vieira Tocchetto de Oliveira– UFFS
Co-orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
JEFERSON DO NASCIMENTO LOURENSSI
Data: 25/08/2026 21:46:30-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Jeferson Lourenssi
Avaliador

Documento assinado digitalmente
gov.br
CRISTIANE DE QUADROS
Data: 27/08/2026 01:02:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Cristiane de Quadros – UFFS
Avaliadora

Dedico este trabalho aos meus pais e meu marido, que não pouparam esforços para que eu pudesse concluir essa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer pela oportunidade em realizar o curso de pedagogia e a tão sonhada pesquisa para conclusão desse curso.

Aos meus pais Ademar Rambo e Nelci Aparecida Ferreira Rambo, também ao meu marido Jean José de Alcântara, por serem minha inspiração e força para continuar lutando por meus objetivos, sempre me incentivando para que eu não desistisse dessa jornada.

Ao meu professor orientador Leandro Ferraz, que trouxe a calmaria necessária em meio a minha ansiedade para concluir esse trabalho, dando sempre todo auxílio necessário para que o mesmo fosse elaborado. Não deixo de ressaltar a professora Júlia de Oliveira Tochetto por acompanhar esse processo e se empenhar tanto em me auxiliar com repertório e em meu processo de escrita.

Além disso, agradeço ao Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), e a professora Keli Cristina Kerber e a diretora Lucimar Johansson por me fornecerem o material necessário para pesquisa, além de apoio na elaboração do trabalho.

“Coloque-se de lado e deixe espaço para aprender, observe cuidadosamente o que as crianças fazem e então, se você entendeu bem, talvez ensine de um modo diferente de antes.”

Loris Malaguzzi (1999, p.93)

RESUMO

Ao longo do estudo sobre psicomotricidade e sua importância principalmente na primeira infância percebemos algumas resistências dos docentes ao utilizarem os movimentos naturais das crianças em suas aulas tendo em vista uma escolarização precoce na região sudoeste do Paraná em especial na cidade de Realeza ao qual o estudo foi realizado. O presente trabalho tem por intuito apresentar uma análise sobre a **Psicomotricidade na Educação Infantil: Análise dos planejamentos pedagógicos e das resistências docentes**, ou seja apresentar a importância das vivências psicomotoras na Educação Infantil, e como pode ser desafiador relacionar as atividade lúdicas, dinâmicas e motoras com os conteúdos, evitando nessa etapa inicial atividade estáticas e diretivas escolarizando precocemente as crianças. Foi realizada a partir do estudo de planejamentos de uma turma de Jardim com crianças de aproximadamente quatro anos em uma instituição de Educação Infantil do Município de Realeza uma pesquisa qualitativa de análise documental quanto aos planejamentos pedagógicos. A partir das informações obtidas foi realizada uma reflexão entre as atividades mais tradicionais e as que envolvem o movimento e como pode auxiliar os alunos em seu desenvolvimento, cognitivo, físico e socioemocional, principalmente na autonomia dos pequenos.

Palavras-chave: Psicomotricidade; movimento; Educação Infantil.

ABSTRACT

Throughout the study on psychomotricity and its importance, especially in early childhood, we noticed some resistance from teachers when it comes to using children's natural movements in their classes, considering the early schooling in the southwest region of Paraná, especially in the city of Realeza, where the study was conducted. This work aims to present an analysis of Psychomotricity in Early Childhood Education: Analysis of pedagogical planning and teacher resistance, that is, to show the importance of psychomotor experiences in Early Childhood Education and how challenging it can be to connect playful, dynamic, and motor activities with the curriculum, avoiding static and directive activities at this early stage that can lead to premature schooling of children. The research was based on the study of lesson plans for a kindergarten class with children around four years old in an Early Childhood Education institution in the city of Realeza, a qualitative research of document analysis regarding pedagogical planning. Based on the information obtained, a reflection was made between more traditional activities and those that involve movement and how they can help students in their cognitive, physical, and socio-emotional development, especially in the autonomy of young children.

Keywords: Psychomotricity; movement; Early Childhood Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes de Bases da Educação
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
DCNEI	Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil
PPP	Projeto Político Pedagógico
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
CF	Constituição Federal

SUMÁRIO

Contents

1 NTRODUÇÃO.....11

CAPITULO 1: CRIANÇA, INFÂNCIAS E PSICOMOTRICIDADE.....16

CAPITULO 2: COMO ESTÁ APRESENTADA A PSICOMOTRICIDADE NOS PLANEJAMENTOS.....23

CAPITULO 3: QUANTO A ANÁLISE:.....28

CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....36

REFERÊNCIAS.....38

1 NTRODUÇÃO

A psicomotricidade evidencia que a criança aprende melhor através do movimento do seu próprio corpo, portanto negar o movimento na instituição significa negar a possibilidade de um desenvolvimento integral e assim dizer mais completo dos pequenos.

Sendo o movimento fundamental na construção de conhecimentos por meio da experiência diária do corpo da criança com o meio, se tornando assim cada dia mais importante através das experiências ofertadas conscientemente pelo professor buscando atingir o potencial adequado a faixa etária das crianças.

No contexto do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) ao qual os planejamentos foram analisados, percebe-se que muitas práticas são estáticas e ausentes de movimento, tornando as experiências corporais limitadas, através disso percebeu-se a importância dos planejamentos serem repletos de intencionalidade e que valorizem o corpo como protagonista na ação de educar e que hajam experiências psicomotoras que estimulem o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo.

Assim como Rosa (2015) nos apresenta que a psicomotricidade pretende potencializar o desenvolvimento motor para que possibilite às crianças a expressão do seu ser e assim aumentando as condições motoras para potencializar um desenvolvimento integral. Nesse sentido busca-se que o movimento seja orientado por uma intencionalidade do professor, apresentado dessa forma nos planejamento diários propostos pelas profissionais vendo que todo o comportamento corporal é construído por meio de um propósito, com intuito de apresentar que o mesmo não pode mais ser visto como distração mas como produção de conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n° 9.394/96), define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, com a finalidade de desenvolver integralmente a criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Além disso, a lei enfatiza a importância do brincar como direito fundamental à infância, considerando-o um aspecto essencial do desenvolvimento infantil.

No livro de Barbosa e Horn (2015) “Projetos Pedagógicos na educação Infantil” as autoras destacam já em seu primeiro capítulo que o planejamento é o processo que envolve projetar novas experiências que permitam à criança a construção do

conhecimento, despertando o desejo de aprender. Elas ainda afirmam que o planejamento cumpre e se divide em três etapas, a observação, associação e expressão.

Sabemos, portanto, que o planejamento deve ser repleto de intencionalidade buscando impulsionar as possíveis potencialidades das crianças e introduzindo novas explorações que serão a base para o desenvolvimento integral das crianças.

Partindo destas considerações, buscamos responder: De que forma a psicomotricidade é incorporada nos planejamentos pedagógicos da Educação Infantil e quais evidências de fragmentação pedagógica podem ser identificadas nesse processo?

Ao observar a instituição de Educação Infantil em que trabalho, foi possível identificar a necessidade que as crianças têm de explorar seu próprio corpo e constante movimento, percebe-se também que os professores tendem a restringir essas manifestações e o acesso das crianças ao movimento corporal, priorizando práticas mais focadas nos conteúdos e em uma estrutura bancária[1] na sala. Vendo isso evidenciou o desafio que os profissionais enfrentam de compreender o movimento e que quando utilizado de forma intencional e significativa possibilita que a criança se torne protagonista do conhecimento, através de atividades psicomotoras lúdicas.

Por meio de tal análise surge a necessidade de investigar um pouco mais de como a psicomotricidade tem sido abordada nos planejamentos pedagógicos da Educação Infantil, reconhecendo a mesma como fundamental no desenvolvimento integral da criança.

Tendo como objetivo geral refletir como as dificuldades das professoras em trabalhar o movimento infantil se refletem nos planos de aula da Educação Infantil e consequentemente na construção dos conhecimentos escolares.

E objetivos específicos: Identificar os principais pontos em que a psicomotricidade auxilia a aquisição do conhecimento; Pontuar a dificuldade dos professores em trabalhar com o movimento de forma intencional e significativa; Ressaltar a importância de se trabalhar atividades lúdicas e psicomotoras na Educação Infantil de acordo com a necessidade das crianças e com as temáticas que são abordadas ao decorrer do ano letivo; Discutir criticamente as práticas pedagógicas descritas nos

---

[1] "A educação bancária consiste num ato de depositar, em que os alunos são os depositários e o educador o depositante. Em vez de comunicar, o educador faz comunicados e depósitos que os alunos apenas recebem" (Freire, p.58)
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

planos de aula verificando se a psicomotricidade está de fato incorporada no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como o trabalho com a psicomotricidade na Educação infantil ocorre e como a ausência dessa pode ofuscar o desenvolvimento integral das crianças, pois cada vez mais percebemos os pequenos calados, cobertos por momentos estáticos e se tornando receptores e não participantes da aprendizagem.

Como uma pessoa muito ativa e com uma ligação pessoal com o movimento acredito que as crianças como seres descobridores de um mundo que para elas é novo seja muito importante a experimentação e novas experiências, para isso nada melhor do que utilizar de seu próprio corpo de diversas maneiras diferentes para explorar campos ainda em caminho de descoberta para elas.

Dorlivete (2023) aponta que o trabalho psicomotor, quando inserido nos planejamentos pedagógicos, potencializa a atenção, a coordenação e a expressão criativa, além de favorecer o avanço em áreas como a linguagem e a alfabetização.

Além do respaldo teórico, o tema é de extrema importância pedagógica, em uma sociedade que está cada vez mais voltada para o controle e padronização dos comportamentos infantis, precisa-se refletir sobre o papel que o movimento tem na aprendizagem.

Vendo que as crianças são seres curiosos e ativos devemos investigar como a psicomotricidade está sendo abordada nos planejamentos dos profissionais repensando as práticas e promovendo uma educação mais sensível, criativa e coerente com a necessidade das crianças.

Para tanto, este tema está diretamente ligado de forma pessoal mas também em forma analítica na pesquisa na crença de que o movimento é um importante instrumento natural de aprendizado e deve ser utilizado de forma crítica e intencional pelos professores.

1.1 METODOLOGIA

Esse trabalho tem características de uma pesquisa qualitativa de análise documental mais especificamente os planos de aula de uma turma de Jardim de um CMEI(Centro Municipal de Educação Infantil) do Município de Realeza, essa análise

foi feita através de planos de aula de uma professora da Educação Infantil com crianças de 4 e 5 anos de idade, aproximadamente um semestre de planejamentos analisados dos primeiros seis meses do ano de 2025, pois a avaliação dessa faixa etária na instituição é feita semestralmente.

> Apesar de nenhuma das denominações existentes nos parecer satisfatória, optamos pela expressão "pesquisa qualitativa" por duas razões: (a) por apresentar abrangência suficiente para englobar essas múltiplas variantes;ne (b) por ser a mais frequentemente encontrada na literatura. Esse termo, entretanto, tem o inconveniente de sugerir uma falsa oposição entre qualitativo e quantitativo, que deve, de início, ser descartada: a questão é de ênfase e não de exclusividade.(Alves, 1991, p.54)

Foi analisado como é a concepção de infância segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), como se apresenta nos planejamentos, se a psicomotricidade está de acordo com o documento norteador, e como é realizada, se está interligada com os conteúdos e eixos estruturantes da BNCC ou é algo a quem dos assuntos abordados, tendo em vista que os conteúdos são separados por semana, com escolha de letra ou número para serem trabalhadas além de que se houver data comemorativa é acrescentado ao plano semanal, ponto o qual devemos refletir. Iremos também ressaltar as ideias de Jean Le Boulch e Henry Wallon em correlação com os documentos analisados.

A análise dos documentos seguiu os seguintes critérios:

1. Concepção de infância segundo a BNCC (Documento que as profissionais utilizam para nortear seu planejamento): identificação se e como os planos refletem uma compreensão da criança como protagonista do próprio aprendizado.
2. Presença da psicomotricidade: se a psicomotricidade está contemplada nos planos, de que forma é realizada e se há integração com os conteúdos semanais.
3. Coerência pedagógica: análise da adequação do plano em relação ao tempo disponível, à avaliação da aprendizagem e à articulação entre atividades lúdicas, psicomotoras e conteúdos.
4. Análise temática: os dados serão tratados por meio de análise de conteúdo qualitativa.

Através de pesquisa bibliográfica de materiais já elaborados por autores que vão se dirigir às problemáticas das questões educativas e psicomotoras, permitindo que aprofundemos os conhecimentos sobre esse tema, quanto a pesquisa busca analisar e

refletir sem interferir diretamente nos fenômenos assim como diz Antonio Carlos Gil (2002).

Foram avaliados as práticas pedagógicas presentes nos planejamentos da Educação Infantil dessa turma, buscando ampliar nossos conhecimentos a larga escala de problemáticas que podem ser além dessa professora, mas reproduzida em demais Centros de Educação Infantil.

Essas observações buscam compreender quais os desafios enfrentados pelos profissionais da educação em trabalhar atividades motoras e lúdicas, além de destacar a importância das mesmas no desenvolvimento infantil. Dessa forma, a metodologia que foi adotada no trabalho auxiliou a relacionar os referenciais teóricos com os planejamentos e os desafios enfrentados, contribuindo para uma análise mais ampla sobre a psicomotricidade.

Para garantir a ética na pesquisa, serão observados da seguinte forma: sigilo e anonimato da identidade da instituição e das professoras apresentadas, uso exclusivo para fins acadêmicos onde os dados obtidos nos planos de aula serão utilizados apenas para análise científica. Os planejamentos serão referenciados por semana, ex: Semana 1 (segunda, terça, quarta, quinta e sexta): Planejamento 1, e assim sucessivamente de acordo com as semanas planejadas.

> Ela exige os mesmos padrões de rigor, clareza, assim estruturamos a questão norteadora pela estratégia PICO, definido como população alunos da educação infantil (P), (I) a prática pedagógica utilizando-se do trabalho psicomotor e (CO), o contexto, as contribuições do trabalho psicomotor no processo de aprendizagem. (Dorlivete, 2023 , p.3)

Entre as limitações do estudo já previstas estão: a análise de uma turma específica de um único CMEI, isso pode generalizar os resultados, a interpretação dos planos que depende da clara apresentação dos critérios analisados e atividades desenvolvidas pelas professoras. O estudo também irá considerar apenas um semestre de planejamento, não contemplando variações anuais do currículo.

CAPITULO 1: CRIANÇA, INFÂNCIAS E PSICOMOTRICIDADE

Para entender um pouco mais sobre esse tema tão relevante para a Educação Infantil iremos conceituar nesse capitulo três ideias uma falando sobre a Educação Infantil segundo as leis que regem a educação como a LDB, BNCC e as DCNEI, em seguida discutiremos um pouco da importância e a relação da psicomotricidade segundo autores, fechando com a estudo de Luciana Ostetto tratando sobre os planejamento que foram os documentos estudados nessa pesquisa.

1.1 Concepções de Infancias e Criança

Quando nos propomos a trabalhar com a temática psicomotricidade na Educação Infantil, entendemos que emerge a necessidade de conceituar a concepção de infâncias e de criança. Por isso, recorremos às DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), define criança como:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 12)

Esse documento ainda aprofunda algumas ideias sobre os objetivos das propostas pedagógicas de Educação Infantil.

> garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação (DCNEI, 2010, p. 18)

Assim observamos que a criança precisa estar em constante movimento para se apropriar de conhecimentos, além é claro dos seus direitos e da interação social e com o meio.

A Educação Infantil, segundo a LDB (Lei nº 9.394/96), tem como finalidade desenvolver integralmente a criança em aspectos físico, psicológico, intelectual e social. “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Agora fando sobre concepção de criança disposta das DCNEIs que é reiterada na BNNC de acordo com o autor Pereira (2020) reconhecendo que a criança é um sujeito

e ator social ativo, onde o currículo deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano, e não apenas à transmissão de conhecimentos, "A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2017), na parte que trata da Educação Infantil, ignora as orientações de direito ao convívio, direito às interações, direito à participação nas rotinas cotidianas, direito de explorar e conhecer o mundo, direito de brincar [...]" (p. 83), portanto, embora a Base cite a criança como ser histórico de direitos, o autor critica que omite direitos práticos que nas DCNEIs eram garantidos e elaboram uma lista de objetivos.

A BNCC (2017) reforça o direito ao brincar e à aprendizagem integral, incluindo práticas corporais e psicomotoras como essenciais para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e motoras. Vemos assim a importância de que a intencionalidade educativa esteja presente nos planejamentos dos professores e que isso liberte e não restrinja os conhecimentos.

> Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BNCC, 2017)

Tratando um pouco sobre os direitos dos pequenos, Rivero(2015) ao destacar sobre eixos do currículo apresenta: "Ao considerar as interações e as brincadeiras como eixos, o currículo se desloca do professor para a criança, permitindo que ela exerça seu protagonismo e sua agência social." (p.47), assim retomamos a ideia de que o foco central da Educação Infantil são as crianças e cabe a nós esse olhar atento de deixá-las ser.

A BNCC(2017) ainda estrutura direitos de aprendizagem e desenvolvimento sobre Educação Infantil, estipulando situações e condições adequadas para a criança aprender, “condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social ” (BNCC, 2017 p. 37)

Contudo precisamos analisar a BNCC de forma mais criteriosa pois Pereira (2020) indica que o documento da Base Nacional Comum Curricular, ao elaborar em objetivos da aprendizagem acaba perdendo o processo de centralidade das experiências

infantis, tratando os pequenos como receptores e não produtores de conhecimento. Para ele, esse documento procura aproximar a Educação Infantil das disciplinas escolares e se afastar das vivências significativas das crianças.

Dessa maneira e percebendo a maneira como a BNCC(2017) vê a criança foi elaborado campos de experiências aos quais a psicomotricidade na prática circunda por todos os cinco campos: O eu, o outro e o nós; Corpos, gestos e movimentos (onde as questões motoras entram mais em foco), Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. "Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural." (BNCC, 2017 p.39)

> Essa exigência de desempenho exacerbada pelas comparações de uma criança a outra e este ambiente comparativo passará, rapidamente, a ter uma significação afetiva, e até mesmo moral, na medida em que as noções de bons e maus alunos se desprenderam naturalmente do êxito ou do fracasso. A situação da criança torna-se ainda mais difícil pela exigência dos pais que se sentem pessoalmente implicados, e até traídos, quando seus filhos não chegam ao nível das outras crianças. (Le Boulch.1987 p.28)

Vemos que Le Boulch critica a forma que a Base elabora os campos de experiência limitando e não valorizando as mesmas, buscando resultados e não construção de conhecimentos reais.

1.2 Psicomotricidade

Alguns dos autores que nortearam nossa pesquisa apresentam assim como Rosa (2015) que ao falar sobre as contribuições de Henry Wallon sobre psicomotricidade, revela ter sido um dos primeiros a escrever sobre esse tema mesmo que não utilizando essa nomenclatura, apresenta o movimento ou atividade motora como parte essencial para o desenvolvimento psicológico da criança, corpo e mente não é separada, mas um contribui com o outro para o desenvolvimento humano.

Segundo Carvalho(2003) ao falar sobre a teoria Walloniana formulou o desenvolvimento sendo divididas em etapas, após estudar crianças em escolas, em hospitais e também adultos feridos em guerra, essas etapas são: etapa impulsiva-emocional nessa fase o corpo é a principal ferramenta de comunicação; sensório-motor e projetivo onde o movimento passa a ser dirigido; etapa personalistica a criança

começa a afirmar sua autonomia e personalidade; e a fase categorial ou escolar que já a um domínio maior do corpo e do pensamento lógico.

A autora ainda defende que essa divisão de Wallon em estágios do desenvolvimento humano podemos perceber que o progresso dos movimentos corporais, do saber intelectual e da própria personalidade humana vai evoluindo simultaneamente. Para a escola esse conhecimento é fundamental, pois o educador deve perceber em qual fase o educando se encontra, podendo promover com atividades lúdicas concretas uma maior autonomia e assimilação de conteúdos.

> Sob tal perspectiva, compreendemos que a Educação Psicomotora deve visar, antes de tudo, às funções comunicativo-afetivo-sociais (motricidade de relação) dos movimentos de seus sujeitos, ou seja, privilegiar a interação educador-educando e educando-educando em nível psicomotor, através de gestos, atitudes e posturas que instauram um verdadeiro diálogo corporal apreendido nas formas sensório-motoras e intuitivoemocionais.(Carvalho, 2003, P.86)

No estudo sobre a psicogenética de Wallon podemos perceber que a motricidade trata-se da relação entre os sujeitos e da realização do movimento, no qual o papel do educador é de mediação. Já a educação psicomotora, se utiliza do ambiente, dos sujeitos e do movimento para produzir assimilações, principalmente conhecimentos de uso social, como a linguagem, a afetividade, a cultura que permitem o indivíduo estabelecer relações sociais ricas com recursos próprios. Le Boulch também destaca alguns pontos presentes no estudo de Wallon como por exemplo que os aspectos afetivos e funcionais andam simultaneamente para que ocorra um melhor desenvolvimento integral das crianças, ainda que Boulch já utilize o termo psicomotricidade como diz Carvalho (2003).

Rosa (2015) nos apresenta que assim como Wallon, Le Boulch também divide o desenvolvimento em etapas, são elas: o corpo vivido, que o bebe ainda não executa ações pensadas, e se confunde com o meio, não tem uma noção criada do seu “eu”; corpo percebido nessa fase começa organizar seu corpo e tomar consciência do “eu”; corpo representado a criança já tem noção de todas as partes do seu corpo, mesmo que seja capaz de já representar seu corpo no início dessa etapa ainda é de forma estática e em seguida essa imagem mental adquire movimento.

> Para Le Boulch o objetivo principal da educação psicomotora é precisamente auxiliar a criança a chegar a esta imagem de corpo operatório, quando a mesma torna-se capaz de efetuar e programar suas ações em pensamento, sendo também capaz de organizar-se e de combinar diversas orientações. O ponto de referência já não é mais o próprio corpo; como pode executar, operar no nível mental, é possível se orientar agora por

> objetos exteriores a si e os pontos de referência podem ser escolhidos. (Rosa, 2015, p.60).

Portanto, segundo Lima (2012) podemos perceber que para Le boulch é a partir do movimento e também com a interação com os pares que ocorre o desenvolvimento, já a teoria walloniana os momento que há uma predominância com afetividade vem anteriormente aos momentos de predominância cognitiva.

Lima cita Bueno ao falar sobre a afirmativa da Educação Psicomotora "a educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança, processando-se por etapas progressivas e específicas conforme o desenvolvimento geral de cada indivíduo" (Bueno apud Lima, 2012 p.22). Dessa forma ela respeita os pequenos, valorizando cada etapa de seus desenvolvimentos, desde o que já sabem e o que estão construindo em seu desenvolvimento.

Ainda a autora revela em sua pesquisa que a psicomotricidade além de auxiliar no processo de desenvolvimento atua como preventiva, pois constrói uma maturação psicológica muito vantajosa para as crianças.

A partir das ideais de Lima (2012), conseguimos analisar o quanto o espaço que as atividades são realizadas também é importante, pois precisa garantir segurança às crianças, tanto física quanto um conforto emocional, livre de julgamentos e preconceitos, pois é importante que possa se expressar livremente.

> Deve-se salientar também que as práticas escolares precisam valorizar, respeitar, compreender e acolher o universo específico de cada criança. Esse processo deve acontecer de maneira prazerosa, segura e acolhedora. Os espaços destinados para a prática pedagógica devem ser seguros, amplos, arejados e com materiais que auxiliem essas experiências, com profissionais comprometidos e competentes. (Lima, 2012 p. 27)

Após análise dos autores percebemos que ambos consideram o movimento essencial e vinculado ao processo de aprendizagem dos pequenos, e veem a criança integralmente em seus aspectos cognitivos, motores e emocionais. Contudo, a teoria walloniana é mais voltada a funções psicológicas e afetivas, enquanto Lê Boulch(1987) tem uma abordagem mais pedagógica e motora.

1.3 Planejamento

Através das pesquisas e das avaliações do planejamento percebemos a necessidade de compreender um pouco mais sobre os planejamentos da Educação Infantil, que segundo Ostetto “Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças.” Ostetto (2015, p. 177) Tendo isso em vista podemos perceber que o planejamento é um roteiro porém repleto de intencionalidade. Para tanto é necessário um olhar atento à concepção de infância, de criança, de formação que se procura para nortear nossas práticas que serão apresentadas nos planejamentos.

> A questão não é a forma, mas os princípios que sustentam uma ou outra organização. Sem dúvida, a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, do processo educativo que temos e que queremos: ao selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música, na forma de encaminhar o trabalho(Ostetto, 2015, p.178).

Sobre esse olhar, vejo a importância de ter objetivos claros sobre como o que anteriormente aqui foi apresentado sobre a concepção de infância, o que vai ser trabalhado, como, com quem e por qual sentido trabalhar, então não se pensa em apenas uma atividade isolada ou a parte mas sim algo que está envolvido com as crianças. Além disso, precisamos ver definido a identidade profissional dos professores que criaram o planejamento, vendo sua concepção também do processo educativo.

> Chegamos à conclusão de que planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social. Ou seja, nesta direção o planejamento estaria prevendo situações significativas que viabilizem experiências das crianças com o mundo físico e social, em torno das quais se estruturam interações qualitativas entre adultos e crianças, entre crianças e crianças, e entre crianças e objetos/mundo físico. (Ostetto, 2015, p.193)

Ainda seguindo as ideias de Ostetto podemos analisar um conceito muito relevante para um planejamento para Educação Infantil, que é o conceito acima referenciado com “situações significativas”, e como isso é precioso para as crianças além de ligar-se totalmente a ideia psicomotora de exploração e descoberta frisando a necessidade de relações pessoais entre o meio educacional.

Quando nos referimos ao espaço na Educação Infantil temos a percepção de que esse espaço também é parte fundamental para o desenvolvimento integral dos pequenos, afinal a exploração é ato fundamental nesse processo, assim como diz Rivero(2015)

“A organização dos espaços e tempos é uma escolha pedagógica que revela a concepção de criança e de educação que orienta o trabalho docente.” (p.47), sendo assim o espaço é capaz de se comunicar com as crianças observando a forma como está organizado. Se por um lado se apresenta vazio ou rígido ele é capaz de limitar a criação das crianças, por outro lado vemos um espaço aconchegante mas ao mesmo tempo desafiador estaremos estimulando a criatividade e vendo como a curiosidade das crianças é encantadora ao explorarem o ambiente.

Ponto crucial na defesa desse tema é como cada detalhe do espaço é importante pois revela muito sobre a visão do educador sobre infância e sua preocupação com os mesmos, dando o toque indispensável de intencionalidade pedagógica ao trabalho docente, Rivero (2015) destaca que ó espaço sempre apresenta uma mensagem implícita através da altura dos objetos, dos materiais e até mesmo da disposição dos móveis na sala além de outros aspectos fundamentais na escolha desses espaços.

Rivero(2015) também diz como o espaço deve ser apreciado “O espaço não é apenas o local onde se desenvolvem as ações, mas é constituinte das subjetividades e das relações sociais que ali se estabelecem." (p. 165).” Portanto, esse espaço precisa estar definido claramente nos planejamentos da Educação Infantil, pois ele é parte de uma construção social, interferindo diretamente em como as crianças vão se desenvolver, se comunicar e se expressar.

Nesse sentido no segundo capítulo iremos analisar a partir dos planejamento uma concepção de infância onde, buscamos compreender como a criança é vista pelos profissionais no centro Municipal de Educação, dessa forma conseguiremos os dados analisando como a criança deve ser tratada, se momentos de escuta das mesmas é levado em consideração nos planos, se ela tem espaço para se expressar de forma significativa, e quando os momento de avaliação são feitos e de qual forma, tudo isso gira em torno de uma concepção de infância presente nas entrelinhas dos documentos.

CAPITULO 2: COMO ESTÁ APRESENTADA A PSICOMOTRICIDADE NOS PLANEJAMENTOS

Sabemos que nem sempre se torna fácil trabalhar de forma lúdica e dinâmica, também temos conhecimento dos diversos desafios que os profissionais da educação enfrentam no seu cotidiano, mas precisamos sempre ter em mente de que para a criança ter essas experiências de descobertas corporais articuladas com saberes e experiências proporcionadas por um adulto repleto de intencionalidade é muito importante.

> Entendemos que a realidade é dinâmica e, portanto, está em constante movimento. Isso possibilita-nos pensar que os limites apontados pelas profissionais envolvidas na Educação Infantil relacionados ao trabalho articulando corpo e movimento e que se circunscrevem a falta de espaço e recursos materiais, assim como ao despreparo para atuar em algumas situações, devem ser incorporados como limites provisórios que necessariamente precisam ser ultrapassados através da reivindicação permanente de melhores condições de trabalho, carreira e formação permanente. (Sayão, 2002,p.65)

Dessa forma vemos que essas dificuldades pedagógicas são vistas como obstáculos porém que não devem se tornar permanentes, mas que após reflexão sejam criadas possibilidades que drible ou eliminem esses desafios, além de materiais adequados é necessário que o profissional da Educação Infantil primordialmente tenham uma postura crítica e intencional do uso nas habilidade motoras e psíquicas das crianças nessa primeira etapa da educação.

Vasconcellos (2019) nos apresenta o conceito de zona de autonomia relativa "A ZAR é o espaço entre o limite externo – dado pela natureza e pela sociedade – e o limite interno – dado pela projeção imaginária e/ou pela efetiva contradição do sujeito/grupo – da ação do sujeito e/ou de uma determinada instituição."(p.95) ou seja, o planejamento é um espaço dentro dos planejamentos, onde os docentes tem liberdade de agir. Mesmo sofrendo com o que é imposto pelo sistema, ele ainda é um sujeito autor da educação.

Deve-se buscar com esse trabalho novas estratégias para que as vivências corporais das crianças sejam significativas e que ao mesmo tempo não se interrompa a busca contínua de formação cada vez mais especializada nesse contexto.

Jean Le Boulch(1987) destaca que as atividades que valorizam a expressão espontânea principalmente quando trabalhamos em grupo, se tornam práticas que as crianças se sentem seguras em experimentar, criar e interagir com os pares, desenvolvendo maior confiança, e evidenciando ainda mais suas habilidades sociais e emocionais.

A exploração dessas atividades e do lúdico, principalmente trabalhando sobre imagem corporal é muito importante segundo o autor, pois o brincar quando bem mediado vai além de entreter os alunos, mas se torna uma estratégia que desenvolve integralmente os sujeitos.

Portanto a segurança afetiva criada pelo professor nesses momentos de brincadeira é fundamental, tendo as condições necessárias para explorar as capacidades motoras como o acolhimento, respeito a individualidade e as capacidades motoras, cognitivas e emocionais de cada pequeno.

Essas práticas se tornam significativas quando consideramos muitos aspectos incluindo a vivência das crianças, aí que o ambiente educativo atua como lugar de acolhimento e equilíbrio, possibilitando chegar em etapas posteriores da escolarização onde participem e aprendam sem deixar de lado mas sim evidenciando a importância de um trabalho pedagógico que valorize o corpo, o lúdico e o movimento na Educação Infantil.

> Durante o período escolar, seria possível, apoiando-nos nas atividades de expressão espontânea realizadas em grupo, despistar entraves como a inibição, a insegurança, as dificuldades de comunicação, os atrasos de linguagem. A exploração das situações lúdicas e do trabalho voltado para a imagem do corpo num clima de segurança criado pela educadora, deveria permitir às crianças, vítimas de carências afetivas ou, ao contrário, superprotegidas, a recuperação de uma parte de seus atraso no plano funcional e, abordar o curso preparatório em melhores condições.(Le Boulch, 1987 p, 29)

Quando relacionamos esses aspectos com o que Henry Wallon evidência percebemos que nosso olhar não pode ser superficial quanto às manifestações de desatenção dos pequenos, muito menos reduzir a importância da participação deles nas atividades propostas. Pois muitas vezes esse desconforto está ligado a sua imagem corporal, a criança que apresenta aspectos de desregulamento físico e emocional, tem dificuldade em manter o foco é demonstrar por meio de seu corpo suas frustrações internas, nesse caso o papel do educador deve ser sensível e cuidadoso.

Vamos destacar o aumento dos comportamentos mais agitados que vem se percebendo ao longo do tempo, o que leva a pensar que a exigência e escolarização precoce em faixas etárias tão pequenas, podem intensificar essas manifestações, então pensamos como a psicomotricidade pode auxiliar o professor nessas questões, sabendo que esta vê o corpo com mediador das aprendizagens, assim poderemos pensar em estratégias que façam esse tipo de comportamento estabilizar por meio de várias formas de expressão, de conhecimento dos próprios sentimentos e da organização da atenção.

Precisamos compreender esses comportamentos para poder atuar de uma melhor forma, incentivando que conheçam seus sentimentos e valorizando cada uma dessas expressões, oferecendo oportunidades para que a criança organize suas ações, desenvolva autocontrole e amplie sua capacidade de concentração. Ainda falando sobre a mediação do professor que valoriza o movimento e atividades lúdicas pode contribuir para que as crianças transformem suas limitações em possibilidades de desenvolvimento significativo.

> Existe outra forma de desatenção que está diretamente ligada aos problemas de organização da imagem do corpo e que representa, portanto, um terreno privilegiado para a psicomotricidade. Em seu importante trabalho surgido em 1925: A Criança Turbulenta, Henry Wallon descreve o comportamento e os problemas colocados pelo que mais tarde será chamado de " a instabilidade psicomotora" e, na literatura anglo-saxã, a "síndrome hipercinética". Não evocamos aqui os casos de patologias orgânicas, raras, que levam à instabilidade e sim o número cada vez maior de crianças turbulentas ou insuportáveis, caracterizadas por excesso motor e verbal e sua incapacidade de exercer, de maneira suficientemente prolongada, sua função de atenção. Esse traço de comportamento pode já manifestar-se desde o final da escola materna e, mais particularmente, desde o início da escolaridade primária. (Le Boulch 1987 p. 29)

Diante disso, a mediação pedagógica torna-se crucial nesse processo. Ao validar o movimento integral e utiliza-lo no cotidiano escolar o professor torna o movimento produtor de conhecimento, sendo essaas opurtunidades de desenvolvimento siginificativo.

2.1 O que se busca por coerência pedagógica:

Para tal análise seria interessante começarmos entendendo qual o papel da criança, do professor e da sua interação e de ambos com o meio, assim como aponta Sayão:

> Reconhecermos que as interações entre crianças e adultos acontecem por intermédio de seus corpos que estão situados em um contexto sócio-cultural. Este contexto vai determinando modos de ser, exige-lhes performances. Ou seja, os corpos de adultos e crianças estão imersos em uma determinada cultura. Olhares, gestos, expressões, falas, representações são manifestações típicas das diferentes culturas que, quando manifestadas são comunicadas e compreendidas por intermédio de códigos e/ou signos. (Sayão, 2002,p.3))

Percebemos que a análise desses planos deve ser minuciosa indo para além de meras atividades, mas também analisando seres humanos em constante transformação e desenvolvimento.

Contudo nosso olhar estará voltado às relações, a articulação das atividades lúdicas e psicomotoras se estão de acordo ou mesmo abordando os conteúdos e quais conteúdos estão sendo trabalhados/qual a forma, e sem dúvidas veremos a avaliação que o professor faz disso.

> [...]é de bom tom conferir a educação psicomotora todas as virtudes no "desenvolvimento total" da pessoa. se uma tal formulação, apesar de seu caráter excessivo, assume um certo cunho de veracidade, representa um ponto de partida para analisar com mais alcance o papel que a imagem do corpo desempenha no desenvolvimento da personalidade(Le Boulch. 1987 p 26)

Vemos que o autor destaca que a escola não tem o papel apenas de transmitir conteúdos,mas o seu papel é de formar integralmente os pequenos. Analisando isso percebemos que está vinculada a preparação para a vida toda, no qual é valorizada o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor. Com isso o papel principalmente da Educação Infantil deveria proporcionar experiências não apenas de aprendizagens acadêmicas mas de construção de algumas habilidades como autonomia, cooperação e respeito às diferenças.

> È portanto, na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que deve inscrever-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, e tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-a para a vida social.(Le Boulch 1987 p.26)

È de grande relevância os métodos que os professore utilizam portanto a análise dos planejamentos nos mostra muitas possibilidades e novas alternativas para trabalharmos e desenvolver as crianças, não pela repetição e memorização como das atividades diretivas e estáticas, mas valorizando abordagens mais dinâmicas e significativas para aquele contexto, individualmente para aquele grupo.

Quando essas novas possibilidades de exploração e descoberta de atividades a escola contribui para que as crianças aprimorem suas potencialidades respeitando seu ritmo, mas ao mesmo tempo estimulando a sua melhor participação no que é proposto, algo que desperta o interesse dos pequenos.

Florianópolis(2016) também contribui com esse pensamento "A repetição de movimentos, brincadeiras, espaços e materiais não visa a um modelo de aprendizagem mecanizado, ao contrário, postulamos que a reiteração é um elemento necessário à ressignificação da experiência." (p. 18), ou seja, não treinar as crianças para algo, mas

repetir vivências para que elas explorem novas maneiras de utilizar seus corpos, sua imaginação, e dando novo significado a esses materiais ou espaços.

Analisando o que Le Boulch(1987) nos fala é preciso preparar as crianças para a vida social e oferecer situações que construam valores nesses primeiros anos. A convivência em grupo tendo que resolver conflitos coletivamente é fundamental para esse processo, assim podemos elaborar um ambiente educativo em conjunto e cumprindo o papel de formar seres conscientes e mais preparados para atuar de forma responsável na sociedade.

> A aplicação de uma educação psicomotora integrada ao conjunto de disciplinas escolares passa pela formação do professor primário. Para assegurar essa formação, estruturas já existentes são favoráveis. existe um corpo de professores de Educação Física nas escolas normais, responsáveis pela formação dos futuros professores primários, particularmente abertos aos problemas fundamentais do movimento.(Le Boulch 1987 p.27)

O autor destaca que a inserção da psicomotricidade depende muito da formação dos professores, tanto a formação inicial, quanto a formação continuada, pois não basta saber qual a importância do movimento para as crianças, porém é necessário que nós educadores estejamos preparados para planejar, refletir e aplicar práticas que integrem o corpo com as demais áreas do conhecimento.

Sendo essa formação dos docentes o papel central pois é ele quem vai trazer o olhar sensível e intencional sobre as necessidades que os pequenos apresentam pensando em intervenções para auxilia-las no processo de aprendizagens.

Le Boulch(1987), ainda destaca a existência de estruturas que favorecem o processo formativo dos professores, por meio das formações continuadas é importante que isso seja trabalhada, vendo que seria interessante a troca dos professores de Educação Física com os professores da Educação Infantil já que esses tem uma formação voltada ao movimento e desenvolvimento corporal. Contudo, é necessário uma articulação entre as várias áreas do conhecimento, ampla e interdisciplinar, assim fortalecendo a ideia de que a psicomotricidade é parte fundamental no processo educativo.

Essa formação docente contribui diretamente para a qualidade da educação que as crianças vão ter, quando os profissionais da educação pensam o movimento como essencial nas aprendizagens dos pequenos ele começa a planejar de forma mais integrada, portanto investir na formação dos educadores é um passo indispensável para

consolidar um processo que reconheça o corpo como um dos mediadores do conhecimento de sujeitos autônomos e participativos.

CAPITULO 3: QUANTO A ANÁLISE:

Iremos analisar os conteúdos de forma qualitativa para analisar como esses movimentos de interação durante as atividades lúdicas acontecem e também como são planejados através da intencionalidade, percepção e análise do profissional. No PPP (projeto Político Pedagógico) elaborado em 2021 pela instituição e ainda em vigor não diz muito sobre como devem ocorrer os planejamentos e nem um orientação básica, apenas que será utilizado da Base Nacional Comum Curricular para nortear o processo e que o mesmo terá um acompanhamento da coordenação escolar.

Vasconcelos(2019) mostra o quanto esse documento está presente no trabalho pedagógico no dia a dia, e que ele está para que seja utilizado norteando o papel desse trabalho, "O Projeto Político-Pedagógico (PPP), antes de tudo, é uma espécie de carta de princípios na qual, coletivamente, é expressa uma matriz axiológica, um conjunto de valores básicos que deve orientar as práticas, a maneira de ser da escola."(p. 76) Por isso, deve ser dinâmico e participativo, dando sentido às atividades, aos planejamentos e ao currículo.

A análise dos planos foi feita interpretando como está vinculada a psicomotricidade com os conteúdos, da forma com que é utilizada e também se está presente no cotidiano da educação infantil. O recorte a seguir será da metodologia que a professora redigiu em seu plano para um dos dias da primeira semana levando em consideração a adaptação das crianças ao novo ano letivo.

> Entregar massa de modelar para as crianças. Orientá-los a fazer a primeira letra do nome e em seguida fazer o tatu da história com massinha.
> Tarde: Dinâmica „dentro e fora". Em duplas, colocar um bambolê em frente as crianças. Ao comando da professora eles devem pular para dentro do bambolê, quando a professora fala fora, eles devem sair. (Planejamento 1, 2025)

Nos primeiros dias de atendimento pudemos perceber que a adaptação das crianças foi feita utilizando de atividades diagnósticas identificando as potencialidades e desafios das crianças incluindo as atividades motoras, contudo percebesse que poderia haver maior ligação entre os períodos matutino e vespertino levando em conta que para a atividade de "dentro e fora" citada no plano poderia ter sido relacionada de alguma forma com o tema do livro lido, assim estimulando nas crianças a criatividade e deixando a atividade ainda mais lúdica.

Analisando as semanas seguintes percebemos que as atividades mais exploratórias, motoras e lúdicas são utilizadas com maior frequência no período vespertino. Contudo, o planejamento deixa bem claro os objetivos que a professora tem ao trabalhar cada uma das atividades, o que torna a análise da própria professora quanto à evolução das crianças e dos seus desenvolvimentos nítidos no decorrer do processo.

> Após a rotina e café da manhã, contar uma história e pedir que representem em desenho a parte que mais gostaram em seus cadernos.
> Tarde: corrida dos carrinhos em duplas. Desenhar em um papel pardo ou papelão dois caminhos para que os carrinhos percorrem . Deve-se fazer o movimento de acordo com o desenho. (Planejamento 2, 2025)

Ainda nesse dia de planejamento pode-se notar que não há total clareza de qual história a professora iria contar, refletimos então se essa teria o tema dos carrinhos citado na atividade da tarde, como não há essa informação do planejamento nos mostra que embora tenha intencionalidade no trabalho feito com as crianças, nem sempre existe uma integração entre os diferentes momentos do planejamento.

Para que o planejamento ficasse mais coeso com a proposta do que estamos refletindo seria interessante que alguns aspectos fossem aprimorados, como a articulação entre os conteúdos e o detalhamento dos recursos pedagógicos utilizados potencializando ainda mais a experiência das crianças.

Na mesma semana a professora utilizou de uma atividade que visava a coordenação motora fina, e que estava relacionada com a atividade do dia anterior, pois a dos carrinhos eles percorriam linhas em zig-zag de forma mais ampla e nesse dia eles iram controlar mais o movimento em um espaço menor, assim assegurando o desenvolvimento dos pequenos.“À tarde: Atividade de coordenação motora fina. Em um papel pardo ou papelão desenhar várias linhas em zig-zag e outras em linha reta. Utilizar tampinhas para percorrer o caminho, fazendo movimento de pinça.”(Planejamento 2)

Os planejamentos são bem estruturados com objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, contudo podemos notar que ao descrever a atividade que será feita não há muitos detalhes de como será a explicação ou a realização de alguma atividade “Tarde: teatro sobre abril azul.” (Planejamento 10).Em outros casos vemos também a dificuldade da valorização das produções das crianças, utilizando o que é feito para

elas e não por elas " Tarde: montar um cartaz com fotos das crianças." (Planejamento 10).

No atual PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição não há uma parte específica sobre como devem ser organizados os planejamentos, mas cita que há um acompanhamento da coordenação do CMEI, que existem materiais para pesquisa e espaço adequado para a realização do mesmo, ainda é garantido nesse documento a carga horária de planejamento a ser cumprida.

> O CMEI oferece um espaço adequado para o cumprimento da hora atividade bem como (material diversificado como: biblioteca com coleções para pesquisa, computadores, internet, diversos jogos pedagógicos e vários outros recursos necessários para preparação das aulas.) sempre com auxílio da Coordenação Pedagógica. (PPP, 2021, p.35)

É importante destacar que momentos para brincadeiras livres também devem ter destaque, para que ela possa criar, para se expressar, imaginar e conviver, "tarde: atividades diversas e recreativas" (planejamento 5). Além da observação nas atividades sugeridas, a avaliação também pode ser feita através da análise das brincadeiras livres, quando se vê as crianças formulando hipóteses sobre o que foi falado em sala.

> Entretanto se a prática da educação psicomotora for suficientemente precoce, pode ajudar na solução deste problema. observa-se, a esse respeito, que as reeducações pontuais, embora possam servir de elemento complementar, são menos fundamentais do que a prática diária de um trabalho psicomotor integrado à atividade escolar normal. O problema fundamental, com o qual a criança instável é confrontada, é o desequilíbrio entre suas reações impulsivas, provocadas pelo mínimo estímulo, e suas possibilidades de inibição.(Le Boulch.1987 p 30)

A proposta apresentada em um dos dias chamou atenção ao apresentar para as crianças no período matutino, explorando o que as crianças previamente sabiam sobre a letra e no período vespertino uma atividade lúdica, psicomotora totalmente interligada com o conteúdo "Vespertino: Fazer uma dinâmica para fixarem a vogal E. deverão dar a volta na cadeira, e depois formar a letra E com macarrão espaguete" (Planejamento 6)

Vemos no decorrer dos planejamentos o quanto os materiais apostilados são utilizados e a maneira como são utilizados, sabemos o quanto é desafiador trabalhar com um material engessado porém existem caminhos para driblar essas situações, analisando uma nova forma de pensar e a maneira como se vai aplicar tais materiais. Vemos aqui dois exemplos claros, um com a forma tradicional de aplicação do

material apostilado e a outra onde ele é usado como ferramenta e não como base do conteúdo.

> Quarta-feira: atividade do livro páginas 71 e 72. Ler o poema a linha do ioiô. Contornar no poema o nome do brinquedo. Numerar os lanches na ordem da preferência, Pintar a quantidade de palmas que batemos ao falar a palavra ioiô. Desenhar uma figura que comece com a letra I. Colorir o pontilhado e continuar até o final." (Planejamento 7)
> "Sexta-feira: falar sobre as estações do ano, especialmente sobre o outono. Falar sobre as características das estações que vamos entrar. Levar as crianças até o pátio para catar folhas e pauzinhos para fazermos uma árvore em um cartaz. (Planejamento 7)

Percebemos nesses dois conteúdos trabalhados durante a semana que a forma como é trabalhado muda tudo, qual terá sido mais valiosa aos aprendizados das crianças? A atividade que não houve nenhum tipo de exploração ou engajamento ou a que criou um contexto teve breve introdução onde eles foram capazes de relacionar e participar ativamente?

Também foram encontrados dias que haviam muitas atividades impressas que poderiam ser de certa forma repensadas inclusive incluindo e valorizando mais o movimento das crianças pois notamos que nesses dias onde o conteúdo era através das apostilas ou do material impresso as crianças eram mais restringidas ao movimento onde um período todo era destinado a atividades estáticas. "será dada continuidade a vogal O, nessa aula será feita a página 93 do livro. Para finalizar as atividades em uma atividade impressa dentro das imagens dos óculos as crianças deverão realizar o traçado da letra O." (Planejamento 8)

Quando discutimos sobre atividades impressas devemos ressaltar que elas impõem o mesmo para todos, assim deixando de terem propostas únicas e pessoais, acabam por anular a expressão de cada indivíduo. Assim como nos mostra Ostetto:

> Porém, o que temos presenciado é a simplificação e o empobrecimento da "arte" em uma versão escolarizada, encerrada no fazer e visando a um produto, colocando em ação "o mesmo para todos", "sigam o modelo", "é assim que se faz". Na Educação Infantil, frequentemente, a arte mostra-se com a roupagem de um conteúdo a ser ensinado em determinados momentos ou um conjunto de técnicas e instruções para o exercício de habilidades específicas (os "trabalhinhos" e as "atividades artísticas" vão por esse caminho). (Ostetto,2021 p.5)

Principalmente quando tratamos do uso dos desenhos prontos e com os retoques que o adulto quer dar, assim silenciando a criatividade das crianças, as professoras já na educação infantil tendem a podar o processo de expressão das crianças às vezes com pequenas palavras ou atitudes que limitam as experiências criativas das crianças.

> Parece que o adulto "não aguenta" o processo da criança, suas experimentações, seu desordenamento, seus rabiscos... Em tudo, o adulto quer colocar ordem – a sua ordem – nomear, enquadrar e, então, acaba por interferir indevidamente na produção das crianças. Acaba por silenciar a voz da criança, restringindo seu processo de criação. (Ostetto, 2021p. 11)

Ainda relatando sobre os modelos prontos e atividades impressas, sentimos que as professoras tem uma dependência através da falsa segurança que essas atividades promovem, mas que analisando impede que a criança exerça sua capacidade imaginativa.

> Arte, na educação, não se resume a momentos e atividades isolados. E, se estamos pretendendo a educação do "ser poético", implicado na totalidade do olhar, da escuta, do movimento, que se expressa mobilizando todos os sentidos, será importante vermos tais ações como educação estética (mais do que o ensino de arte) que se realiza no dia a dia. (Ostetto, 2021 p. 05)

Além do material apostilado, das atividades que a professora agrega, ainda são realizadas atividades relacionadas às datas comemorativas, por exemplo Páscoa, dia das mães, Natal…. Portanto o tempo é bem limitado para as professoras cumprirem todas as demandas, no Planejamento da semana 11, a professora trabalhou a letra B, a Páscoa, o dia dos povos originários e fez um passeio à feira do livro.

Segundo Ostetto(2021), precisamos refletir como as datas comemorativas buscam seguir padrões comerciais, o que não ajuda o nosso trabalho pedagógico muito menos enriquece o conhecimento das crianças, pois suas produções acabam servindo mais como enfeite de decoração do que educação estética.

> [...]questionar a percepção, comum entre professores da Educação Infantil, de que tudo para criança deve ser alegre, colorido, gostosinho. Na esteira da reflexão suscitada pelas autoras, instala-se a crítica sobre referências propagadas pela indústria cultural, sobre gostos, sobre sequências didáticas empobrecidas e formatadas, sobre modos de fazer e sobre repertórios docentes. (Ostetto, 2021, p. 499)

A autora critica essa forma de tratar como um produto a ser mostrado para as famílias e não sobre a criação das crianças, quando os trabalhos das crianças são usados apenas para isso ou para decoração dos ambientes do CMEI eles acabam restringindo a pesquisa e elaboração voluntárias do interesse dos pequenos.

Vemos que após algumas semanas as crianças começaram a ir ao ginásio municipal como relatado nos planos de aula porém não foram relatadas quais atividades seriam realizadas naquele espaço, como já destacado as brincadeiras livres

são muito importantes, contudo é necessário também haver atividades destinadas aquele espaço ainda mais quando esse novo espaço está sendo introduzido na rotina das crianças. “Quinta-feira: Atividades recreativas no Ginásio de Esportes”. (Planejamento 23)

Florianópolis(2016) defende que o professor deve ver oportunidades nos momentos do cotidiano para explorar o movimento, como no exemplo do ginásio, mas não somente, fazer isso também nos momentos de higiene, alimentação e até do descanso das crianças, até porque o corpo está presente em todas as vivências escolares, "A presença desse educador, em outros tempos e espaços, possibilita o convívio com as crianças em situações diferentes, que apesar de não serem específicas da Educação Física, fazem parte da totalidade do trabalho pedagógico nas creches” (p.15).

Portanto deve-se pensar que além de o espaço fazer toda diferença pois ele também educa, que as brincadeiras devem ter vez no cotidiano da Educação Infantil como direito fundamental da criança, estimulando sua criatividade e autonomia, com isso o professor deve estar atento para que possa organizar suas estratégias de novas brincadeiras dirigidas a serem feitas.

Destaco o uso das novas tecnologias em sala, sendo estes utilizados como ferramenta complementar apoiando a explicação dos conteúdos propostos, onde a professora mostrou vídeos no site do “Youtube” para complementar muitas vezes com música a sua explicação. Vemos que essa ferramenta não substitui a explicação da professora, mas auxilia na abstração do conteúdo.

> Quarta-feira: apresentar o número 5. Mostrar nos dedos quantos são 5. Assistir ao vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=kxyit3eNVn4. Realizar a atividade impressa do número 5. Nas páginas 22 e 23 do livro, encontrar as cinco diferenças entre as cenas, escrever o nome para identificar a mochila e depois colorir. Pintar a quantidade de palmas que batemos ao falar a palavra mochila.(Planejamento 25)

Nos planejamentos são indicados semanalmente uma lista de recursos que serão utilizados nas atividades, observasse que por muitas vezes essa lista é reduzida, lendo as atividades seriam utilizados mais materiais ”Recursos utilizados: Livro didático, apostila, material impresso, lápis, tesoura e cola” (planejamento 26).

Ainda analisando a estrutura de planejamento, vemos a quantidade de conteúdos que a professora busca apresentar durante a semana, no exemplo exposto na semana

com o tema família, a professora utilizasse de muitos conteúdos para apenas cinco dias.

> Conteúdo: Respeito a individualidade e diversidade; Família; Autoconhecimento; Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas; Autonomia, Criticidade e expressão; Regras de jogo e brincadeiras; Diferentes pessoas, espaços, tempos e orientação de escrita; Sonoridade das Palavras; Escrita convencional e espontânea; Oralidade e escuta; Criação e reconto de histórias; Relação entre imagem e narrativa; Textura, massa e tamanho dos objetos; Manipulação, exploração e organização de objetos; O corpo e espaço; Esquema corporal; Motricidade e habilidade manual; Suporte materiais e instrumentos para desenhar, pintar e folhear; Relação entre número e quantidade; Contagem; Número 6; Equilíbrio corporal; Lateralidade; Motricidade ampla; Coordenação entre movimento e pensamento; Noção de espaço; Direita e esquerda. (Planejamento 26).

Nesse fragmento do planejamento vemos que por objetivo e conteúdo a professora apresenta pontos importantes em relação a psicomotricidade como: “o corpo e o espaço”; “esquema corporal”; “ motricidade e habilidade manual”; “equilíbrio corporal”; “ lateralidade”; “motricidade”; “ coordenação entre movimento e pensamento” entre outro pontos bem específicos que durante a semana foram contemplados superficialmente nesses planos, mesmo sendo apresentados como conteúdos norteadores do trabalho.

No planejamento da semana 31 observamos aulas bem mais lúdicas e recreativas, o tema trabalhado na semana era “EMOÇÕES” Nesta semana eles tiveram contato com diversas histórias infantis falando sobre sentimentos, músicas, experiências, e brincadeiras, realizaram um passeio para a Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza para terem o contato com sentimentos de descoberta e alegria. A lista de conteúdos dessa semana não foi extensa porém abrangeu muitos objetivos norteadores em comparação ao nosso exemplo anterior “Conteúdo: emoções e sentimentos. reconhecimento das emoções básicas, nomeação e ampliação do vocabulário emocional, empatia e reconhecimento das emoções no outro, autoconhecimento, cores e musicalização.” (Planejamento 31).

Através do texto de Florianópolis(2016) percebemos que o registro é de extrema importância, portanto o planejamento precisa ir muito além de uma lista do que será aplicado, é necessário objetivos claros e bem definidos, com um retorno através de registro para que haja posteriormente um processo de avaliação do trabalho pedagógico "Vale ressaltar que o principal instrumento é aliado no processo de avaliação é o registro, seja ele escrito, fotográfico, em vídeo etc. [...] Por meio do

registro, travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas, percebendo idas e vindas[...]" (p. 21)

Nas semanas seguintes observou-se que pelo menos uma vez na semana foram utilizadas histórias infantis, o que agrega no repertório literário e cultural das crianças além de ajudar na compreensão dos conteúdos. Na semana que trabalhou-se moradia, a professora utilizou a estratégia de roda de conversa, o que também faz com que as crianças possam se expressar oralmente para o grupo e refletir coletiva e individualmente. “Contar a história dos três porquinhos, depois de contar a história promover uma roda de conversa sobre a mesma, perguntando aos alunos sobre as casa, porque eles acham que cada um escolheu um material para construir e qual a diferença entre eles.” (Planejamento 32)

Ao analisar os planejamentos desses seis meses conseguimos perceber as dificuldades encontradas nos planejamentos e também a importância dos mesmos para nortear o trabalho pedagógico, podemos observar que mesmo sem a observação em sala de aula conseguimos notar que as crianças tiveram avanços significativos de aprendizado quando vemos o quanto os níveis de complexidade das atividades foram aumentando.

Além disso, ainda é importante destacar os métodos conteudistas e utilização de atividades extremamente diretivas para crianças de educação infantil com uma escolarização precoce ao invés de descobertas genuínas propostas pelos profissionais.

> Essa educação precoce deve ser pródigada no seio familiar e na escola materna. Em todos os casos onde se constata um déficit nesse nível: atitude demasiado frouxa, excesso de permissividade, ausência de referências espaciais e temporais, existe um risco de instabilidade.(Le Boulch.1987 p 30)

Portanto, notou-se que o processo de aprendizagem dos pequenos não se resume no aumento da complexidade das atividades, mas depende de um olhar especializado das professoras sobre cada crianças, mais formas de registros de seus avanços, para que cada processo seja valorizado, assim como Le Boulch destacou é importante compreender as crianças para propor práticas que promovam o aprendizado e o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Percebemos que há a presença de atividades psicomotoras, lúdicas e que envolvem o movimento nos planejamentos e na rotina pedagógica, o que é muito importante para o desenvolvimento integral das crianças como vimos ao longo do trabalho, especialmente nos aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais. No entanto, observou-se que, em determinados momentos essas atividades não estavam diretamente ligadas aos conteúdos propostos no dia ou até mesmo na semana, o que pode comprometer a intencionalidade do profissional. Essa desconexão pode dificultar os objetivos que são discutidos em cada um dos planos, uma vez que o lúdico, quando desvinculado e sem uma proposta clara perde parte do seu potencial de formar de forma prazerosa.

> Portanto, é partindo de um desenvolvimento funcional metódico que facilitaremos as aprendizagens específicas. Ora, nesse desenvolvimento funcional a educação psicomotora desempenha um papel central, já que ela termina no ingresso a imagem do corpo operatório, condição da disponibilidade pessoal em relação ao meio material e humano. (Le Boulch, P 43)

Analisando os planejamentos percebemos que muitas vezes se utilizaram de recursos didáticos mais diretivos e estáticos pela complexidade do conteúdo trabalhado, em alguns casos onde o lúdico foi utilizado percebemos que por vezes não se aprofundou tanto no conteúdo, da mesma forma que a atividade estática passou

Ao longo da análise vemos que a presença das atividades psicomotoras e lúdicas que envolvem o movimento está inserida nos planejamentos e na rotina da educação infantil, contudo precisamos de formações continuadas que possam elevar os conhecimentos sobre e o olhar sensível dos professores para o coletivo de crianças ao qual está inserido.

Essas práticas são essenciais pois como analisamos contribuem de forma muito significativa para a vida das crianças não de um sujeito que virá a ser, mas de um sujeito que já é, que vive, que sente e que precisa de um olhar especializado para seu desenvolvimento.

No entanto apesar da presença disso nos planos observa-se que essas atividades não se encontram sempre diretamente articuladas aos conteúdos propostos durante as semanas, assim acaba comprometendo a coerência pedagógica no ensino e aprendizagem.

A falta de articulação mostra os principais desafios que os professores enfrentam na Educação Infantil que é a integração do lúdico, o movimento e os objetivos do professor. Quando o lúdico tem uma finalidade clara e bem definida ele cria um grande potencial formativo, não sendo reduzido a um momento de recreação e desvinculado do processo educativo.

Esse trabalho foi realizado para compreendermos que brincar, explorar e movimentar são formas legítimas de aprender, estando inseridos nos planejamentos de forma intencional, que o professor pense nos objetivos e na avaliação dessas atividades vendo o desenvolvimento das crianças. Assim a prática precisa ser sempre refletida para que tenhamos uma proposta educativa e coerente.

A contribuição de Jean Le Boulch e Henry Wallon, para esse trabalho foi de extrema importância, pois entendemos que o desenvolvimento integral da criança é base para uma boa aprendizagem, desde que sejam integrados aos conteúdos trabalhados e não como segundo plano.

Além disso, analisar os planejamentos mostrou que existe uma preferência nas atividades estáticas, como forma de controle aos pequenos, tendo em vista que as crianças da Educação Infantil estão sofrendo um escolarização precoce no modelo de educação bancária, porém segundo os autores que dialogam ao longo deste trabalho mostram que o lúdico quando bem inserido dá significado ao aprendizado, nos mostrando que ainda há uma possível dificuldade na articulação das atividades dinâmicas.

A conclusão é de que o desafio vai além da escolha entre práticas lúdicas o tradicionais, mas em integrá-las de forma intencional e equilibrada, quando falamos em qualidade de ensino, principalmente na Educação Infantil precisamos pensar a partir de práticas que vejam a criança em sua totalidade, por isso é tão importante refletirmos sobre os planejamentos bem articulados onde o professor seja capaz de potencializar o desenvolvimento integral das crianças a partir de práticas significativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio de 1991.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Penso, 2008. 128 p. ISBN 978-85-36311-11-1.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a Base**.** Brasília, DF: MEC,2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 11/10/2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 set. 2025.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

Cadernos de Planejamento, Centro Municipal de Educação Infantil de Realeza- PR. 2025.

CARVALHO, Elda Maria Rodrigues de. Psychomotor educational tendencies as seen from the Wallonian approach. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, n. 3, p. 84-89, 2003.

DORLIVETE, Maria de Fátima. **A psicomotricidade e o desenvolvimento infantil: uma abordagem educativa**. 2023. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual do Paraná, Realeza, 2023.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Infantil. **A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC.** Florianópolis: SME, 2016. 116 p. ISBN 978-85-69486-03-9

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LE BOULCH, JEAN. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: ARTES médicas, 1987.

LIMA, Mônica Bonfim de Moraes. **A percepção das professoras de creches sobre as atividades de psicomotricidade:** uma análise à luz do referencial teórico de Wallon e Le Boulch. 2012. 52f. – TCC (Monografia) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Especialização em Educação Infantil, Fortaleza (CE), 2012.

OSTETTO, L. **Projetos e planejamento pedagógico na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil e Arte:** Sentidos e Práticas Possíveis. Santa Catarina: UFSC.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Texturas da prática: narrativas de uma pedagoga sobre arte na formação docente**. Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 482-508, maio/ago. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.117514. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/gearte.

PEREIRA, Fábio Hoffmann. Campos de experiência e a BNCC: um olhar crítico. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 73-89, jan./jul. 2020. D isponivel em: http://dx.doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n41p73.

Projeto Político Pedagógico, CMEI Vó Totinha - EI, Realeza, PR. 2021

RIVERO, Andréa Simões. **O brincar e a constituição social das crianças e de suas infâncias em um contexto de educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ROSA, L. R. Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação Infantil. Uberlândia: **IV Congresso de Psicopedagogia Escolar**, 2015.

SAYÃO, Deborah Thomé . **CORPO E MOVIMENTO:** NOTAS PARA PROBLEMATIZAR ALGUMAS QUESTÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO

INFANTIL E À EDUCAÇÃO FÍSICA **Revista. Brasileira. Ciencias. Esporte, Campinas**, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Reflexões sobre o planejamento e algumas de suas interfaces com o projeto político-pedagógico e a avaliação.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). *Didática: saberes estruturantes e formação de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019. p. 71-106.